

A NATUREZA OITOCENTISTA DE BATURITÉ: COMENTÁRIOS HISTÓRICO-LINGUÍSTICOS DA DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO

THE 19TH CENTURY NATURE OF BATURITÉ: HISTORICAL-LINGUISTIC COMMENTS ON THE DESCRIPTION OF THE CITY

Gutemberg de Queirós Lima¹

Resumo:

O presente trabalho apresenta o estudo de um manuscrito do fim do século XIX, que trata do município de Baturité, Ceará. O documento, datado de 1881, é constituído por quadros descritivos de diferentes aspectos do local em questão, desde elementos naturais aos de ordem econômica e arquitetônica. Tal manuscrito é parte de um esforço de inventário geográfico da Biblioteca Nacional para o Catálogo de Exposição de História do Brasil (CEHB). Realizamos aqui uma edição semidiplomática integral do documento, todavia foi tecida considerações históricas tomando o esquema metodológico empregado por Marcotulio (2018), especificamente nas manifestações que tangem os aspectos naturais da região, com foco nas categorizações da paisagem e da flora local. Esse recorte analítico serviu como demonstração da prática da crítica textual enquanto suporte metodológico para uma história ambiental.

Palavras-chaves: Manuscrito; Edição semidiplomática; Segundo Reinado; Natureza.

Abstract:

This paper presents the study of a manuscript from the end of the 19th century, which describes the municipality of Baturité, Ceará. The document, dated 1881, consists of descriptive tables of different aspects of the region, from natural elements to economic and architectural ones. This manuscript is part of a geographic inventory effort by the National Library for the Catalogue of Exhibitions of Brazilian History. We have produced here a complete semi-diplomatic edition of the document, but we have made historical considerations using the methodological framework employed by Marcotulio (2018), specifically in the manifestations that concern the natural aspects of the region, focusing on the categorizations of the local landscape and flora. This analytical excerpt served as a demonstration of the practice of textual criticism as a methodological support for environmental history.

Key-words: Manuscript; Semi-diplomatic edition; Second Reign; Nature.

¹ Mestre em História e Letras (UECE-FECLESC), Licenciado em História (UNILAB) e Bacharel em Humanidades (UNILAB). E-mail: gutembergdequeiros@yahoo.com

INTRODUÇÃO:

Entre os domínios da caatinga e os tabuleiros costeiros, emerge nos maciços residuais cristalinos a serra de Baturité, a 50 quilômetros da faixa litorânea. Um maciço montanhoso com duas encostas contrastantes: à oeste, contra o vento, a vegetação é seca, enquanto o lado a leste conta com grande umidade, com sua zona mais alta indo de 750 a 950 metros, onde “prevalece um clima úmido de brejo de altitude, revestido por mata atlântica e influenciado por chuvas orográficas” (Brandão; Freitas, 2014 p. 54).

Nesse amplo cenário natural de exceção, se consolida essa *Serra Úmida* detentora de uma considerável variedade climática em que Bétard, Peulvast e Sales (2007), em sua análise morfopedoclimática da região, destacaram zonas da serra que transitam do úmido, subsumido ao semiárido da caatinga, ainda que sob diferentes condições de relevo.

Ao sopé desse oásis climático (cujas origens de formação na escala geológica remontam ao período Pré-Cambriano), especificamente no contexto do século XIX, se desenvolveu importantes núcleos de exportação agrária, tanto do algodão, da cana-de-açúcar, mas se destacando a produção de café. Este último, ao final da década de 1870, chegou a superar os números de exportação do algodão no Ceará.

Apesar do modo rudimentar do cultivo da lavoura e das baixas rentabilidade e lucratividade, o café possibilitou o surgimento de uma pequena nobreza em Baturité (evidente que nem de longe semelhante em poder e riqueza à elite cafeicultora do Rio de Janeiro e São Paulo), cujos hábitos, costumes e posses deram-lhe projeção na vida econômica e política da província. É o caso de famílias como as dos Queiroz, as dos Holanda, as dos Linhares, as dos Caracas, as dos Ferreira Lima, as dos Sampaio, as dos Dutras, entre outras (Farias, 2009, p. 169).

Assinado por Francisco Ignácio Queiroz, que exercia a função de secretário da Câmara Municipal de Baturité, o documento era uma resposta ao referido questionário solicitado ao início daquele mesmo ano de 1881. O documento, disponível na Biblioteca Digital (BN Digital Brasil) e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, traz relevantes informações da região, tanto de ordem natural como cultural e econômica.

Todavia, o presente trabalho se atem a tópicos específicos do documento, tecendo comentários de ordem linguística, da contextualização histórica e da condição biofísica da serra de Baturité. O objetivo é entrelaçar a interdisciplinaridade entre os saberes históricos, linguísticos e ecológicos, tomando o contexto regional do interior cearense como recorte.

Amparados nos conceitos da filologia, estamos diante de um esforço

interdisciplinar, considerando o conhecimento de diferentes campos, tendo em vista que “a compreensão ampla de um texto, seja qual for o seu suporte e o tempo de sua produção, envolve conhecimentos linguísticos, literários, históricos, geográficos e socioculturais da sociedade que produziu tais textos” (Ximenes, 2011, p. 13).

Os comentários seguintes a edição se concentraram na dimensão da natureza em uma perspectiva histórica, compreendendo que “as formações da natureza estão sendo entendidas como configurações momentâneas de uma história de mudanças ao longo do tempo” (Pádua, 2012, p. 27). Além de demonstrar uma conexão epistemológica entre a crítica textual e história ambiental, convém ao presente esforço evidenciar como as ações humanas produzem abalos substanciais no mundo natural, e de encarar a natureza como um processo de construção e reconstrução (Pádua, 2012, p. 19).

SOBRE O DOCUMENTO E SUA EDIÇÃO:

O manuscrito de título “*Descrição do município de Baturité, província do Ceará, em resposta ao questionário enviado pela Biblioteca Nacional*” é datado a 1 de maio de 1881, tendo sido solicitado a 2 de janeiro do mesmo ano. Sua demanda estava associada a organização da *Exposição de História do Brasil*, que por sua vez foi inaugurada no aniversário do Imperador, em 2 de dezembro.

Organizada pelo diretor da Biblioteca Nacional, Benjamin Franklin de Ramiz Galvão (1846-1938), o principal produto que se tem notícia de tal exposição é justamente o Catálogo da Exposição de História do Brasil (CEBH). Notavelmente se configurou como um esforço que visava a consolidação de uma narrativa historiográfica brasileira, na esteira do empenho do IHGB para a construção de uma identidade nacional (Guimarães, 2011, p. 53).

O ofício de solicitação do questionário a pedido de Ramiz Galvão fora enviado a todas as câmaras municipais do país, possivelmente mais de 800, ao que cerca de 120 câmaras responderam (Carvalho, 1990, p. 93). Com isso, podemos caracterizá-lo como um documento de natureza histórico-jurídica, ainda que sua estrutura categoricamente seja constituída por elementos sociais, econômicos e culturais.

A resposta da Câmara de Baturité veio através desse manuscrito consideravelmente detalhado em 8 páginas, e estruturado com os seguintes tópicos: aspecto geral, serras, rios, salubridade, minerais, madeiras, frutas silvestres, animais silvestres, aves, abelhas, história, topografia, população, indústria fabril, comércio, instrução, divisão

eclesiástica, obras públicas e distâncias.

Ainda que seja notável a riqueza do documento para o campo linguístico, nos chama a atenção para outras dimensões que são abarcadas pelos tópicos, tanto da ordem histórica, como as informações de âmbito geográfico e ecológico. Logo abaixo seguem os dados de arquivo do manuscrito, presentes no catálogo da Biblioteca Nacional Digital:

Título do documento; data do documento	Descrição do município de Baturité, província do Ceará, em resposta ao questionário enviado pela Biblioteca Nacional; 1 de maio de 1881
Autor; Local	Câmara Municipal de Baturité, assinado por Francisco Ignácio Queiroz; Baturité, Ceará
Código do documento; Assuntos	I-31,17,030; Biblioteca Nacional (Brasil); Exposição de História do Brasil; Geografia – Ceará; Ciência – História; Cidades e vilas - Ceará

Dentro os objetos traçados no presente trabalho está a transcrição do manuscrito, especificamente em uma edição semidiplomática. Tal edição consiste em transcrever o manuscrito tal como é apresentado originalmente, porém desenvolvendo suas abreviaturas:

fl.1r

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Tenho a honra de passar as mãos
5 de Vossa Excelência as respostas ao Questionario que
em data de 2 de Janeiro deste anno remetteu
á Camara Municipal desta cidade.

Apezar da imperfeição do trabalho jun-
to, pela difficuldade que se encontra em obter
10 os dados indispensaveis, lisonjeio-me por ter
feito quanto me foi possível para desem-
penho da missão que foi confiada a esta
Camara.

Deus Guarde a Vossa Excelência

15 Paço da Camara Municipal de Baturité,
2 de Maio de 1881.

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Benjamin Franklin Ramiz Galvão
M. D. Bibliothecario da Bibliotheca Nacional.

20 Raimundo Cicero Sampaio
Presidente inteiro

fl.2r

25 Província do Ceará

Município de Baturité

Aspecto geral

30

O município de Baturité é em geral montanhoso, maxime nas immediações da serra do mesmo nome, a qual se estende de norte a sul extremamente pela parte de oeste. A leste e sul existem campos próprios para a criação, como serão os sertões do rio Choró.

35

Serras.

40

A serra de Baturité mede de 12 a 15 legoas de comprimento e seis a 8 de largura, é rodeada de outras menores, menos frescas, mas todas agrícolas.

45

Pertence quazi toda ao município de Baturité, entrando pequena parte de suas faldas nos municípios de Acarape e Maranguape ao norte, e Canindé á oeste. É ondulosa, cortada á miudo por valles estreitos e profundos, por onde serpeiam innumerous regatos d'agua chrystalina, que formam os rios Putiú, Aracauaba e Acarape.

50

É a principal da província pela fertilidade de seu solo, pelo valor de suas produccções agrícolas e clima agradabilissimo que varia de 18, a 24 grãos thermom. Reaum. Sua principal producção é café e canna de assucar. Calcula-se em 600 mil arrobas de café a colheita deste

55

fl.2v.

60

anno. Segundo alguns calculos do *Senhor Doutor* Carlos A. Morsing, ex-engenheiro em chefe da estrada-de-ferro de Baturité, a ponto culminante da serra na parte por elle percorrida está 956 metros acima do nivel do mar, e 784 acima da cidade de Baturité. A povoação da Conceição, sede da freguesia do mesmo nome, sobre a serra está acima do nivel do mar 928 m. Alem desta povoação existem sobre, a serra as seguintes: Pendencia, Pernambucozinho, Mulungú, Lameirão, Coité e Pindoba, que são districtos de paz. A serra de Baturité presta-se á cultura de todos os cereaes.

65

70

Rios.

O principal rio em volume d'agua é o Choró, que vem dos municípios de Quixeramobim e Canindé; banha o lado sul deste municipio, passando a 8 legoas distante da cidade, corre somente durante o inverno. Os rios aracauaba e Putiú, que nascem na serra, são inferiores

75

no volume d'agua ao do Choró, mas superiores por serem perennes, ainda que durante a secca corram com pequena porção d'agua; bifurcam-se logo abaixo da cidade.

80

Salubridade.

O municipio é geralmente salubre. Em alguns annos, no comeco e fim da estação chuvosa, tem apparecido febres de character benigno. A serra prima por seu clima saudavel, onde raro é o caso de febre; nella se tem restabelecido promptamente muitas pessoas atacadas de beri beri, vindas da capital desta provincia e das de Pernambuco, Maranhão e outros lugares.

85

90

Em 1862 foi o município assolado pelo

fl.3r

Cholera-morbus, e pela bexiga em 1825, 1845 e 1877-1878

Mineraes.

95

Barro de olaria, pedra calcarea e de construcção são os mineraes conhecidos, que abundam em varios pontos do município. Ha presumpção de mineraes mais importantes ainda não verificados.

Madeiras

100

Hé fertil em madeiras de construcção e marcenaria, maxime na serra onde se encontram as seguintes: cedro, páo-d'-arco, amarelo, rabuge, páo-d'-oleo, marfim, balsamo, massaranduba, tamanca (semelhante á faia) coração de negro, jucá, louro,

105

páo sancto, frei-jorge, angico, aroeira, piroá, cumarú, jatobá, tatajuba, louro, imbiriba, carvoeiro, almescia (cuja resina medecinal); no sertão encontra-se alem de muitas destas como o cedro, a aroeira os o violete, páo-branco, jurema-branca e muitas outras,

110

entre as quaes a carnaúba.

Fructas silvestres.

Pitomba, trapiá, crauatá, carnaúba, maracujá, camucá, murta; abunda em palmeiras, e catolé e outros.

115

Animaes silvestres.

Veados (garapú e capoeira) caititú, rapoza, gattos de diversas especies, onças macacos, guariba, quando, paca, tamanduá, tatú, cotia, preguiça, quaty, timbú, maritacaca, preá, mocó, coelho, e muitos outros.

120

Aves

Ema, seriema, jacú, tuiuyú, socó, pato, mar-

fl.3v

125

reca, patury, jassanan, gavião de diversas especies, arara, asa-branca, jurity e pombo-de-bando,

um dos maiores recursos de alimentação dos indigen-
tes em 1877-1878; papagaio, maracanan e periquito,
130 damninhas aos cereaes. Como aves cantoras
contam-se: currpião, canario, araponga, sabiá
caraúna, azulão, e gallo de campina.

Abelhas

Uruçú, jandahira, memduhy, canudo, tubiba, cu-
pira, tatahyra, moessa-branca, amarella, abreu,
135 limão, jatý, mosquito (cujo mël se applica em olhos) ara-
puá, enchú, enchuy, capuxú, membuca, (a cera desta
abelha applica-se em hesmas e deslocamentos), e muitas
outras.

Historia.

140 A cidade de Baturité foi primitivamente
uma aldeia de indigenas denominada Missão dos
indios da Palma. Foi erecta villa em 14 de abril
de 1764 com a denominação de = Villa Real de
Monte-mor o novo da America= segundo o auto
145 mandado lavrar pelo ouvidor geral e corregedor
da Comarca Victoriano Soares Barbosa, por ordem
do Governador general de Pernambuco Luiz Diogo
Lobo da Silva, que em portaria de 15 de agos-
to de 1763 lhe commettera a instalação da villa.

150 Os seus limites não erão então conhecidos,
Passou a cidade pela lei provincial de 7
de agosto de 1858. Comprehendia então os mu-
nicipios de Canindé e Acarape, que depois
forão desmembrados.

155

fl.4r

Topographia.

Esta cidade está situada á direita do rio
Aracauaba e a esquerda do Putiú, em um peque-
160 no platô, ao sopé da serra de seu nome. A edi-
ficação é em sua maior parte antiga, e por tanto
pessima; as ruas ainda que mal colocadas, têm
bom alinhamento, a maior parte das cazas são
terreas, contam-se apenas dois pequenos sobrados.

165 A igreja matriz edificada, segundo se diz, por Si-
mão Barboza Cordeiro, e um portuguez de nome Medei-
ros, é grande, porem sem elegancia; tem ainda a
capella de *Nossa Senhora do Rozario* e *Santa* Luzia, a mais
vistosa de todas, e a capella do cemiterio, pequena
170 mas bella. Tem uma pequena ponte sobre o rio
Putiú.

População

O municipio é um dos mais populosos da provin-
cia. Não se pode, porem, precisar o numero de seus
175 habitantes por faltar a base – o recenseamento.

A secca ultima augmentou consideravelmen-

te a população então existente. Avalia-se em
dez mil pessoas de ambos os sexos que emigrando
dos sertões para a serra não voltaram mais.

180 A população escrava será de seiscentas pes-
soas de ambos os sexos.

Agricultura.

Lavoura. Consiste na cultura do café, canna
de assucar, mandioca, tabaco, algodão e cereaes;
o cacáo está apenas sendo ensaiado.

185 Ha quantidade de fructas de differentes es-
pecies, abunda em bananas, laranjas, ata ou
pinha, manga, ananaz; e tem uma inifinidade

190 de outras qualidades, nacionaes e estrangeiras, culti-
vadas em menor escala.

Criação. Consiste em gado vaccum, cavallar
muar, lanigero, cabrum, e suino. A pequena
creação, adaptada em todas as fazendas, é absor-
vida, quasi sempre no consumo das mesmas.

195 Yndustria fabril

A industria fabril, lutando ainda com to-
dos os prejuisos de processos rotineiros, e mal a-
perfeiçoados, está circumscria ao fabrico de as-
sucar, aguardente, fenno, farinha de mandi-
oca, e obras de olaria, e tecidos de algodão.

200 Commercio

A exportação principal é a do café, além
da qual exporta o municipio assucar, couro
salgado, e curtidos.

205 A importação consta de todas os objectos
das fabricas estrangeiras.

Ynstrucção.

Ha oito escolas publicas de instrucção
primaria para o sexo masculinos e igual
numero para o feminino, e algumas parti-
culares, com pequena frequencia. Ha tam-
bem uma aula de latim, muito pouco fre-
quentada.

215 A exforços de alguns moços creou-se em
1876 uma escola nocturna e gabinete de lei-
tura, que hoje se acham quase extinctos.

Divisão eclesiástica.

220 Pertence este município á diocese do

fl.4v

Ceará, consta de duas freguezias, uma de N~~ossa~~ Senhora
da Palma, cuja matriz é na cidade, e outra na povo-
ação da Conceição na serra, á 3 legoas daquella, crea-
da em 1873.

225

fl.5r

Obras publicas.

230 As principaes são a cadeia, caza de escola, e açu-
de do Ararúna, edificadas em 1877 e 1878 á exforços
do *Illustríssimo Senhor Doutor* Cordolino Barboza Cordeiro, actual
juiz de direito da comarca, a quem deve esta os mai-
ores beneficios que possui, devidos ao zelo e patriotismo
desse magistrado, que fez convergir todo o trabalho
da publicação e agenciou donativos particulares para
235 o acceio da cidade e construcção daquelles edificios e
de outros de menor importancia como viaductos, es-
tradas, etc. etc.

240 O paço da Camara municipal, edificado por
esta, e que se acha em construcção, será o primeiro
edificio da cidade depois de concluido.

Distancias.

245 Dista esta cidade da capital da provincia pouco
mais de cem kilometros, seguindo a via ferrea de
Baturité; a qual está aberta ao trafego até a
povoação da Canõa, á dez kilometros da cidade, e
estes em construcção.

A distancia ás villas visinhas dos munic-
pios confinantes são:

250 Á villa do Acarape, 6 legoas ao Nordeste
Á villa do Canindé, 10 legoas á Oeste.
Á villa do Quixadá, 18 legoas ao sul.

255 Secretaria da Camara Municipal de Baturité,
1^{primeiro} de Maio de 1881.

O Secretario
Francisco Ignacio de Queiroz

COMENTÁRIOS LINGÜÍSTICOS E HISTÓRICOS:

A edição semidiplomática aqui reproduzida segue as normas estabelecidas pelo grupo PRAETECE (Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará), cujas orientações foram apresentadas na disciplina *Edição e Interpretação de Textos Manuscritos*, ministrada no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (UECE).

Destacamos algumas dentre as normas do grupo: a) Transcrição conservadora; b) as abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em *italico* e em **negrito**, as letras omitidas na abreviatura; c) não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas; d) a acentuação original será rigorosamente mantida; e) a mudança de fôlio receberá a marcação com o respectivo número na sequência; f) as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta; g) as assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas.

Foram identificadas as seguintes intervenções por terceiros, do primeiro fôlio ao quarto fôlio do documento: manuscrito canto superior esquerdo: *Ceará m. ir Baturité* (fl.1r.; fl.1v.); manuscrito canto superior direito: *I-31, 17, 30* (fl.1r.); selo canto superior central: *bibliotheca nacional secao de manuscriptos rio de janeiro* (fl.1r.; fl.1v.; fl.2v.; fl.3v.; fl.4v.); número 1 escrito canto superior direito (fl.1r.); número 2 escrito canto superior direito (fl.1v.); marca em X canto inferior esquerdo (fl.1r.; fl.1v.).

O manuscrito foi produzido em mão única, sem nenhum tipo de rasura (indicando o bom grau de habilidade do escriba), cuja cursividade é de fácil legibilidade. Persiste um traçado regular na escrita, inclinada para a direita, de caráter humanístico.

É notável a ocorrência de grafias latinizantes, característica do período pseudoetimológico (ocorrente entre os séculos XVI e início do XX), através das consoantes dobradas: anno; remmeteu; dificuldade; immediações; canna; elle; perennes; nella; secca; annos; commettera; capella; villas; villa. Observa-se ainda casos de ausência de fronteira entre palavras: Questionarioque; trabalhojun. As ocorrências de abreviações somam-se 17, dentre repetições de alguns dos seguintes termos: *Illustrissimo*; *Excelentissimo*; *Senhor*; *Vossa*; *Excelencia*; *Doutor*; *Presidente*; *Nossa*; *Senhora*; *Rozario*; *Santa*; *1primeiro*.

Um destaque a parte: na décima terceira linha uma saudação religiosa demarca a presença da tradição cristã em documentos oficiais, tão constante nos séculos anteriores em diferentes documentações do Brasil Colônia, mas de notável diminuição no contexto do Brasil Império. Tal presença remonta ao período medieval e a tradição jurídica de Portugal, a fim de fortalecer a noção de uma origem divina para os diferentes encargos associados ao poder régio.

Quanto ao autor, Francisco Ignácio Queiroz, não foi possível obter mais informações, exceto de que o mesmo seguiu carreira política, tendo sua assinatura registrada e o cargo de vice-

presidente obtido na constituinte cearense de 1891.

Quanto a dimensão histórica do documento, cabe salientar a delicada condição política do Segundo Reinado na penúltima década do século XIX, advinda dos atritos entre governo, igreja e militares, bem como o crescimento de um movimento republicano e dos abolicionistas. O campo eleitoral estava em efervescência para o governo naquele mesmo ano de 1881, com a promulgação da Lei Saraiva (Fausto, 2018, p. 131).

No Ceará, o progresso econômico da segunda metade do século XIX não foi duradouro, e uma série de fatores (inclusive naturais) debilitaram o cenário econômico cearense, especialmente a partir da década de 1870, diante da desvalorização do algodão e dos abalos da seca de 1877-79:

O sistema latifundiário mantido nos sertões, a má qualidade dos solos, a pequenez do mercado interno, a precariedade dos transportes [...], os altos custos dos fretes (chegou-se a trazer umas poucas máquinas para o processamento de café, algodão, etc.), a falta de providências efetivas contra as secas, a sujeição às altas e baixas do mercado internacional, entre outras razões, limitavam e tornavam descontinuo o processo de crescimento da província (Farias, 2009, p. 142)

No contexto de Baturité, especificamente no econômico, o café já era um dos principais produtos agrícolas da economia local, mas destacava-se ainda a cultura da cana e a exportação da maniçoba para borracha. A construção da Estrada de Ferro de Baturité, feita majoritariamente por mão de obra de retirantes da seca (Cândido, 2002, p. 87), fora realizada tendo como intuito agilizar o escoamento desses produtos. Contudo, a estação na cidade só fora inaugurada do ano seguinte, em 1882, estando em andamento sua ampliação da rota para o sentido sul (direcionada para o distrito de Riachão, atual Capistrano).

A ferrovia era direcionada para os centros agrícolas muito mais para aproveitar seus produtos (o café, de preferência) numa lógica econômica capitalista, estabelecendo tais relações, travestidas de progresso, nos mais distantes espaços do território. Como, de outro lado, contribuiria diretamente para o fortalecimento de classes dominantes ligadas à produção agrícola através de uma reorganização do espaço, à medida que essas regiões passavam a figurar como principais localidades do interior, como também para a formação de uma rede de vias de comunicação que servisse às tarefas políticas de um Estado centralizado (Reis, 2015, p. 145-6).

Cortez Reis (2015, p. 147) ainda discute como a dimensão da produção agrícola fora enfatizada como justificativa entre políticos para a construção da estrada de ferro, sendo o café o produto principal desse esforço econômico. Na *Synopse Histórica da Estrada de Ferro de Baturité* (1892) o engenheiro Ernesto Antônio Lassance Cunha salienta as riquezas naturais da zona serrana e os produtos que eram escoados pelo transporte:

A Baturité – situada por conveniência do traçado a 800 metros da rica e florescente cidade deste nome, que por seu turno está encravada no sopé da serra de Baturité, é atualmente a estação mais importante da Estrada. Para ella convergem todos os productos da riquíssima serra, dos quais o principal é o café. Além deste, exporta algodão, assucar de cana, água ardente de canna banana, cacau, vinhos e outros derivados do álcool, fructos e outros productos da industria e pequena lavoura. A serra de Baturité é fora de duvida uma zona privilegiada no Estado do Ceará e sempre respeitada pelas secas que periodicamente o assolam (Cunha Apud Reis, 2015, p. 151).

Uma zona respeitada pelas secas por conta das condições morfopedoclimáticas da região montanhosa do Maciço, que são salientados na “*Descrição do município de Baturité*”, através dos tópicos *Serras* e *Topographia*. Tais tópicos evidenciam de antemão aos atuais estudos geográficos e ambientais da região em seu status de *paisagem de exceção*.

Sobre a serra, na “*Descrição...*” se ressalta a fertilidade do solo e o “clima agradabilíssimo que varia de 18 a 24 graos” (l. 46). Tais condições são frutos da considerável umidade da região, que por sua vez, como apontam Freire e Sousa (2006, p. 137), decorre do “fato de apresentar elevadas altitudes e estar próxima ao litoral, influenciada pelos ventos oriundos do oceano Atlântico, condicionando a formação de um ambiente úmido”.

Esse panorama influencia diretamente ainda nos recursos hídricos também ressaltados na “*Descrição...*”, especificamente o rio Aracoiaba (cujá nascente se localiza na própria região da serra, entre Aratuba e Mulungu) e seu afluente, o rio Putiú. Tais rios são descritos como perenes, resistentes aos períodos de seca, vista a ocorrência de precipitações regulares e as menores taxas de evapotranspiração (Freire; Sousa, 2006, p. 137).

Tal cenário de fertilidade também impressionou o Freire Alemão (2011, p. 446), botânico carioca que atravessou a serra em 1860, percorrendo da margem leste (atual Canindé) até Baturité. O cientista chefe dos botânicos na Comissão Científica de Exploração (1859-1861), relatou em seu diário uma série de espécimes da flora serrana:

As matas que antes cobriam todo o alto da serra, e de que ainda se conserva uma boa porção, são, ou foram, magníficas. O terreno montuoso, argiloso quase sem pedra, é semelhante aos altos da serra do Mendanha, mas muito mais vasto. Árvores corpulentas, de espécies em grande parte das que lá temos, são: maçarandubas, ipês (paus-d'arco) da flor amarela e da flor roxa nas quebradas, copaíbas (pau-de-óleo), Jetahys (jatobás), cedros nas quebradas etc. etc. Na pequena vegetação notamos de passagem a flamelia patens, a Melanthera (synathen comum no retiro do Campo Grande), a Vernonia de flores roxas (erva-preá ou canicota), a Cordea (sócia da c. Curupavica), o Syphocampylus, a coerana (certram), a cássia (canudo do cachimbo), o anil, a Seoparia dulcis, a erva-de-são-jão (Ageratum), a Inga vera, a guaxima, a Trímpheta, a embaíba etc. (Alemão, 2011, p. 450).

Essa breve catalogação se acorda com algumas espécies citadas na “*Descrição...*”, porém é notável a presença de árvores registradas por Freire Alemão que não estão no documento de

1881. Naturalmente podemos interpretar como a falta de conhecimento específico do autor da “*Descrição...*” (e dos prováveis ajudantes da catalogação). Mas em suma, o documento de descrição se origina em um contexto econômico de enriquecimento de determinados grupos sociais na região de Baturité.

Todavia cabe reforçar também acerca de um processo de devastação ambiental. A “*Descrição...*” salienta a abundância da produção agrícola de banana, cujo o cultivo é potencialmente prejudicial ao solo, tanto pela erosão como pela perda de nutrientes (Freire; Sousa, 2006, p. 143). Contudo, outros estudos mostram especificamente o impacto da produção de café. A degradação ambiental, salienta-se, fora decorrente dos desmatamentos e das queimadas, vista a introdução inicial do sistema de plantio de café em pleno sol:

A expansão dos cafezais nesse sistema no Baturité trouxe consigo não só a derrubada da mata nativa como também a exaustão dos solos. Após algumas décadas de belas floradas e grandes colheitas, a terra não mais possuía humus nem retinha umidade, tornando-se incapaz de manter o vigor produtivo das plantas. (Saes; Sousa; Otani, 2001).

Esse cenário de devastação permaneceu pelas décadas seguintes, já no século XX. As consequências: redução das nascentes e abalo sistemático dos recursos hídricos que abasteciam a região do Maciço e da Grande Fortaleza (Amorim; Assis, 2022, p. 468). Esse panorama contribuiu consideravelmente para a criação da APA (Área de Proteção Ambiental) em 1990, integrando diferentes municípios da região ao redor de Baturité.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nesse trabalho buscamos demonstrar como a crítica textual pode atuar em conjunto com uma perspectiva histórica específica. Esmiuçar a história de um documento colabora para pôr circunstâncias sociais particulares (economia e natureza local de Baturité) em concatenação com dinâmicas de maior amplitude (política do Segundo Reinado e os impactos ecológicos das ações humanas). Dessa forma, o manuscrito de 1881 pode ser utilizado como fonte histórica de um longo processo envolvendo as dinâmicas da política ambiental da região do Maciço de Baturité, como também processos de povoamento e ascensão econômica (que desembocaria nos processos de emancipação de alguns distritos) a partir do olhar da produção agrícola.

Contudo, um esforço interdisciplinar em conjunto ainda se mostra necessário para que a “*Descrição do município de Baturité*” possa fornecer elementos ainda mais precisos quanto as mudanças ambientais desse contexto. No presente empenho de elaborar a edição semidiplomática e sublinhar alguns caminhos de análise possíveis (e ciente da possibilidade de outros que não foram comentados), cabe reforçar a perspectiva do documento sob a ótica da história ambiental, buscando

salientar problemáticas na dimensão biofísica da zona de serra de Baturité.

Referências:

- ALEMÃO, Francisco Freire. **Diário de viagem**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2011. (Projeto Obras Raras)
- AMORIM, M. A.; ASSIS, R. L. DE. A experiência de produção de café na Serra de Baturité – Ceará: aprendizado empírico e os reveses causados pelas políticas cafeeiras do Brasil. **Boletim de Geografia**, v. 39, p. 459-476, e61711, 21 abr. 2022.
- BETARD, F.; PEULVAST, J.P.; SALES, V. Claudino. Caracterização morfopedológica de uma serra úmida no semi-árido do nordeste brasileiro: o caso do maciço de Baturité-CE. **Mercator**, Fortaleza, v. 6, n. 12, p. 107-126, jul./dez. 2007.
- BRANDÃO, Ricardo de Lima; FREITAS, Luis Carlos Bastos. **Geodiversidade do estado do Ceará**. Fortaleza: CPRM, 2014.
- CÂNDIDO, Tyrone Apollo Pontes. Os trilhos do progresso: episódios das lutas operárias na construção da estrada de ferro de Baturité (1872-1926). **Trajeto Revista de História UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 83-101, 2002.
- CARVALHO, G. V. de. Projeto de um Dicionário Geográfico do Brasil – Parte I. **Anais da Biblioteca Nacional**, vol. 110, 1990, p. 91-230.
- FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. 5.ed. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2009.
- FAUSTO, Boris. **História Concisa do Brasil**. 3. Ed. São Paulo: UNESP, 2018.
- FREIRE, Luciana Martins; SOUZA, Marcos José Nogueira de . GEOGRAFIA E QUESTÃO AMBIENTAL NO ESTUDO DE PAISAGENS DE EXCEÇÃO O EXEMPLO DA SERRA DE BATURITÉ - CEARÁ. **Boletim Goiano de Geografia** (Online), v. 26, p. 130-150, 2007.
- GUIMARÃES, M. L. S. **Historiografia e nação no Brasil (1838-1857)**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2011.
- MARCOTULIO, Leonardo L. et al. **Filologia, História e Língua: olhares sobre o português medieval**. São Paulo: Parábola, 2018.
- PÁDUA, José Augusto. As Bases Teóricas da História Ambiental. In: Franco, J. L. A.; Dutra e Silva, S.; Drummond, J. A.; Tavares, G. G. (Org.). **História Ambiental: Fronteiras, Recursos Naturais e Conservação da Natureza**. 1ed.Rio de Janeiro: Garamond, 2012, p. 17-37.
- REIS, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez. **O espaço a serviço do tempo: a estrada de ferro de Baturité e a invenção do Ceará** / Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis. – 2015. 402 f. : il. color., enc. ; 30 cm. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2015
- SAES, M. S. M.; SOUZA M. C. M. de; OTANI, M. N. Equívocos de pacotes tecnológicos: O Exemplo de Baturité. **Boletim de Informações FIPE**, São Paulo, n.246, p.27-30, 2001.
- XIMENES, Expedito Eloísio. **Edição diplomática-interpretativa e estudo filológico-linguístico de carta de sesmaria**. Monografia de especialização. PUC – Minas, Belo Horizonte, 2011.

Recebido em: 30 de setembro de 2025

Aprovado em: 27 de novembro de 2025